



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Entre o Mítico e o Simbólico: A Festa do Jacaré dos Índios Assurini do Trocará

Autoria: Maria Gorete Cruz Procopio, NAZARE CRISTINA CARVALHO

O presente estudo analisa a Festa do Jacaré, ritual realizado pelos Índios Assurini no Pará, povo falante do Tupi-Guarani e habitante da Aldeia Trocará no Município de Tucuruí. O aspecto central do ritual é o momento da captura da espécie de jacaretinga realizada por homens Assurini, principalmente, os considerados obedientes das regras mítica e simbólica dessa festa, seguido por dança com o animal nas costas e seu consumo, depois de cozido por todos os participantes. A retomada dessa festa entre os Assurini ocorreu em 2008, em um processo de revitalização de suas práticas culturais. Do ponto de vista dos Índios Assurini, a inserção desse ritual nesse novo contexto impõe uma série de transformações ao rito que repercutem em sua execução e gera determinados efeitos. Entre as mudanças, destaca-se a presença de pessoas da cultura branca que atualmente são convidadas para assistir o ritual indígena, sendo que nos tempos passados não era permitido, a partir desse evento se observa um novo caráter de apresentação atribuído ao ritual, pois esses indígenas dizem estar mantendo viva a sua cultura e a de seu povo. O objetivo do estudo é compreender a Festa do Jacaré na Aldeia indígena Trocará como um espaço educativo e diversas manifestações de saberes. Para tanto, o ritual é entendido como um espaço-tempo que possibilita a reunião de diferentes aldeias, para um momento de transmissão de saberes aos seus povos, na intenção de perpetuar a cultura tradicional para as novas gerações, assim a geração mais nova é convidada a assistir o ritual, este marcado por uma sociabilidade familiar. Por fim, a pesquisa procura compreender os diferentes significados presentes no decorrer dessa prática cultural, com a finalidade de contribuir para a manutenção da identidade étnica desse povo que imprime sua marca nas ações realizadas durante o ritual, bem como, oferece as diferentes interpretações acerca dos valores e sentidos que envolve a Festa do Jacaré.



Realização:



Apoio:



Organização:

